

Projeto Crônicas do varal da casa ao lado



Crônicas do varal da casa ao lado é uma reunião de textos de autoria do escritor curitibano **Luiz Andrioli**, que procura exercitar um olhar atento e sensível sobre a cidade de Curitiba. Andrioli já escreveu outros dois títulos ambientados na capital paranaense: “**O Circo e a Cidade**” (2008), sobre a família circense Queirolo e “**O silêncio do vampiro**” (2012), sobre o contista Dalton Trevisan.

O projeto tem a aprovação da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Curitiba ([clique aqui](#) para ver a certidão de enquadramento). Qualquer empresa (ou contribuinte pessoa física) de Curitiba que recolha ISS e IPTU pode apoiar o projeto via renúncia fiscal.

O livro é o segundo da coleção ***Por um mundo menor***, que publica em 2017 os textos de Hélio Leites reunidos no volume ***Tarja Branca: o libreto que faltava***, também realizado com o incentivo municipal. A coleção pretende reunir nos próximos anos autores que trabalham com a estética do mínimo, com olhares pitorescos e líricos sobre o fenômeno da vida. A iniciativa da coleção é da jovem editora curitibana **Prosa Nova**, que já tem em seu **currículo** a curadoria do maior projeto literário realizado no Paraná, a **Coleção Gazeta do Povo da Literatura Paranaense**.



Neste novo projeto, Andrioli estreia na crônica, gênero no qual vem se dedicando como pesquisador há alguns anos desde o seu mestrado em Literatura na UFPR. Admirador de mestres como **Rubem Braga**, **Luiz Fernando Veríssimo**, **Paulo Mendes Campos** outros nomes importantes deste estilo no Brasil, o autor de “**Crônicas do varal da casa ao lado**” faz desta seleção de textos uma incursão nos detalhes pitorescos e líricos da capital paranaense. O pensamento do também cronista **Antonio Prata** serve como uma guia para o livro aqui proposto:

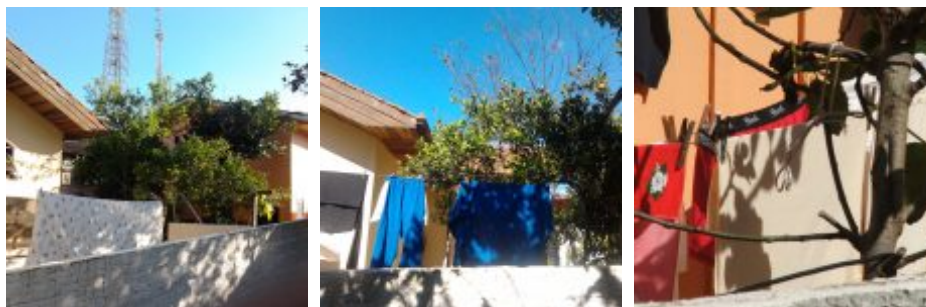
“[A crônica] É um gênero viralatas: tanto pode nascer de uma notícia engravidada por um conto, de um ensaio apaixonado por uma poesia ou ser filha de uma piada com pai desconhecido. Já disseram que a crônica é um ‘gênero a pé’. É amicíssima da lentidão e do imprevisto. Nasce da desatenção do todo, do esbarrão no detalhe. Brota do olhar meio zarolho que não repara no Coliseu, mas no pipoqueiro da calçada em frente.”

(Antonio Prata, O Globo, 23/6/2007)



Boa parte dos textos deste livro tem como tema o varal de uma senhora retratada pelo narrador, do qual tem uma visão privilegiada através de sua sala de trabalho. Eles são vizinhos de muro do bairro Pilarzinho, na capital. Enquanto o narrador trabalha em uma redação improvisada nos fundos de uma empresa de comunicação, a senhora se ocupa dos afazeres domésticos e dos cuidados para com os netos. Esta é a tônica de **“Crônicas do varal da casa ao lado”**: uma conversa com a intimidade de quem proseia pelo muro. Ou, com diz o poeta e também cronista Fabrício Carpinejar:

“O cronista não pretende impressionar e sim ter uma interlocução sincera e caseira. Ao não se dirigir para a posteridade, sua mensagem envolve-se de premência e carnalidade. Um escrever sem importância que se importa com o destinatário. Uma gratuidade na superfície, um profundidade de espírito. Influi peladespretensão. Convence porque sua seriedade é lúdica. Não projeta a voz como o romance e responde ao apelo da oralidade, simplificando ideias com desembaraço. A crônica é a beleza do gemido, a beleza da banalidade, a beleza da dispersão, a beleza da miudeza. De um caso irrelevante, de um encontro acidental, de uma perda e incompreensão, a crônica atinge seu clímax.” (Fabrício Carpinejar, em *“Os pássaros aprenderam a nadar”*, artigo sobre o livro *Cem melhores crônicas brasileiras*, de Joaquim Ferreira dos Santos, org.; Objetiva, 2007).



Necessário também dar uma luz ao título deste livro, visto que ele conversa com a tradição do folhetim, do antigo hábito primordial da imprensa de pendurar em cordas (ou varais) textos que eram distribuídos em capítulos. Além dos textos, a obra terá imagens produzidas pelo próprio autor, que registrou de forma espontânea, alguns dos detalhes do cotidiano da casa que lhe serviu como inspiração.

O produto

O produto final apresentado será um livro no seguinte formato:

CAPA: 21x52.8cm, 4x4 cores, Soy Ink em SUPREMO DUO DESIGN 300g. Gravação em CTP.

MIOLO: 130 págs, 16x21cm, 1 cor, TINTA 01 COR em COUCHE FOSCO 115g. Gravação em CTP. Lombada:8mm, Laminação Fosca=1 Lado(s) (CAPA), Cola HOTMELT, Corte/Vinco(CAPA), Faca Inclusa=1 Faca(s) (CAPA), Dobrado(MIOLO), Alceada(MIOLO), Costurado(MIOLO).

“Crônicas do varal da casa ao lado” terá uma tiragem física de 2 mil exemplares. Deste total, apenas 400 serão destinados para a venda, sendo que a metade deles estará em venda promocional. Já os demais, 80% da tiragem, serão puramente contrapartida social, distribuídos de forma calculada, dirigida e absolutamente gratuita. A saber:

- 1400 para bibliotecas e escolas da rede estadual e municipal e Fundação Cultural de Curitiba;
- **200 para incentivadores;**
- 100 para divulgação.

Também disponibilizaremos online versões digitais em **EPUB**, **MOBI** e **PDF** e **Áudio livro**, produtos digitais cujo **download** será completamente **gratuito**.

Exposição da marca do incentivador

- Livro impresso: 2000 exemplares. Logo na contra-capá;
- Livro digital: downloads gratuitos e ilimitados. Logo na primeira página;
- Site: página permanente no site da editora. Logo no rodapé;
- Convite lançamento: 1000 exemplares. Logo no rodapé;
- Lançamento e ação de contrapartida: banners no local e possibilidade de outras ações que deem visibilidade para a empresa.

luizandrioli@prosanova.com.br

41 9 9119 3835

www.prosanova.com.br